

Estudo de Caso

Após o diagnóstico de diabetes tipo 2

Por favor, leia a entrevista com a jovem que foi diagnosticada com diabetes tipo II. Após a leitura, discuta com seus colegas começando com as perguntas fornecidas.

- Qual foi o seu primeiro pensamento quando ouviu o diagnóstico de diabetes?

- Em primeiro lugar, a pergunta "O que fazer agora?" surgiu. E, em vez de uma explicação passo a passo, garantia e plano de ação, tudo o que consegui foi um encaminhamento eletrônico para mais pesquisas. E fiquei sozinho com minhas perguntas e preocupações.

- Essa situação é comum entre os pacientes?

- Sim, é freqüente. O sistema de saúde da maioria dos países carece de cooperação interdisciplinar entre médico de família, endocrinologista e enfermeira diabetologista. A propósito, a maioria dos pacientes nem sabe sobre este último, também sobre nutricionistas, psicólogos, angiocirurgiões e outros especialistas que podem ajudar.

- No entanto, a situação é a mesma em todos os lugares, na sua opinião?

- Eu acho que uma pessoa com diabetes tem muita sorte se ela mora em uma cidade grande e recebe tratamento em um dos maiores hospitais ou centros de saúde, porque lá ela terá consultas adicionais com vários especialistas em saúde. Infelizmente, a lacuna entre as instalações médicas urbanas e rurais é enorme.

- Então conte sua história, por favor.

- Sou uma mulher de 25 anos que mora na área de uma pequena cidade (rural), trabalhando em uma simples instalação de serviços, proprietária de uma fazenda familiar. Minha atividade física é muito ruim. Meu marido cuida da fazenda, então mesmo depois do trabalho eu não me mexo muito, como alimentos gordurosos e calóricos e não tenho muito conhecimento sobre estilo de vida saudável.

Um dia, quando vim para o meu exame médico de trabalho anual obrigatório, fiz exames de sangue e descobri que meu nível de açúcar não estava dentro do normal. Fui informado sobre o diagnóstico de diabetes tipo 2 e encaminhada para uma visita a um endocrinologista. Tive que esperar duas semanas por uma consulta com um endocrinologista. Eu esperava que depois dessas duas semanas me explicassem quais medidas eu poderia tomar e o que fazer para não piorar a situação. No entanto, não recebi tal informação. Durante a visita, foram prescritos medicamentos para o



tratamento do diabetes. Também me disseram para preencher um diário de medição de açúcar. E foi isso.

Durante testes adicionais, mais de uma doença concomitante foi encontrada: função renal prejudicada, fígado aumentado, excesso de peso significativo, pernas inchadas, trabalho cardíaco complicado e asma agravada. Eu acho que o trabalho multidisciplinar é obrigatório aqui, todos os especialistas devem cooperar e ajudar a obter melhores resultados. No entanto, mesmo três meses após o diagnóstico, ainda não sabia que tipo de dieta é adequada para mim, que produtos posso comer, qual é o índice glicêmico, que tipo de atividade física posso começar, como perder o excesso de peso, o que fazer para que o diabetes não estrague minha vida para sempre. Não sei por quanto tempo poderei lutar contra o diabetes.

Comentário do médico das clínicas universitárias:

Nessa situação, um endocrinologista deve encaminhar o paciente a um nutricionista. Se a cidade não tiver, a paciente pode visitar a cidade grande. Assim, a paciente obterá pelo menos o cardápio recomendado com produtos que ela pode consumir ou deve evitar. Isso ajudaria a ajustar os hábitos alimentares. Em seguida, o paciente provavelmente seria encaminhado a um reabilitador/fisioterapeuta que a ajudaria a se envolver em pelo menos uma terapia natural como o início da atividade física diária. O endocrinologista também deve encaminhar a paciente para uma enfermeira diabetologista que a apresentava dicas sobre cuidados com os pés, controle glicêmico. O médico de família também deve encaminhar o paciente para um psicólogo que o ajudará a aceitar adequadamente a notícia da doença, controlar o estado emocional e ajudar a familiarizar os familiares com o diagnóstico do ente querido.

Questões

1. O que pode ter influenciado o facto de o médico de família não ter sugerido outros especialistas?
2. Que medidas poderiam ter sido tomadas pela própria mulher para se ajudar?
3. Como podemos ajudar os profissionais de cidades pequenas a aprender mais sobre as opções para ajudar os pacientes com diabetes?

